



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliers, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Nelson Leirner

São Paulo, SP, 1932

Proveniente de uma família de industriais e artistas, Nelson Leirner estuda Engenharia Têxtil nos Estados Unidos retornando ao Brasil, sem concluir o curso, em 1952. Sua formação artística se dá dentro do âmbito da pintura abstrata, com Juan Ponç e Samson Flexor, produzindo obras que serão expostas em várias edições do Salão Paulista de Arte Moderna, a partir de 1958.

No início da década de 1960, se aproxima da **assemblage** e começa a utilizar objetos e materiais industriais com uma linguagem semelhante à **Pop art** norte-americana e ao **Novo Realismo** francês, na qual se evidencia a prática da apropriação, seqüência e seriação de elementos.

Em 1965, em resposta à censura de uma obra da exposição "Propostas 65", Leirner e Geraldo de Barros retiram-se da mostra e começam a expor juntos. Dessa aproximação surge a idéia de fundar uma cooperativa de artistas, que se configura, no ano seguinte, no **Grupo Rex**, junto com Wesley Duke Lee e seus alunos Carlos Fajardo, JOSÉ RESENDE e Frederico Nasser. A Rex se constitui com uma galeria e um jornal, promovendo exposições, palestras e eventos. Porém, a experiência dura apenas um ano, e o encerramento do grupo se dá com a "Exposição Não Exposição" de Leirner, na qual o artista organiza um **happening** convocando o público para arrancar suas obras da parede e levá-las embora. Neste mesmo ano, 1967, o artista ainda causa polêmica no Salão de Brasília, quando contesta os critérios do júri que aceita sua obra - um porco empalhado; na Galeria Seta, em São Paulo, coloca à venda múltiplos "a preço de custo" da série *Homenagem a Fontana*, ganhadora do prêmio aquisição da Bienal de Tóquio; e com o evento *Bandeiras na Praça*, no qual, juntamente com Flávio Motta, expõe estandartes na rua, resultando na apreensão das obras pela polícia, que os toma por camelôs sem autorização.

Este elemento de provocação é freqüente em sua trajetória, bem como o desejo de participação do espectador na produção da



obra artística, contestando assim os valores e códigos tradicionais da arte e desmitificando a natureza do artista e de seu fazer artesanal. Mesmo quando lança mão do desenho como linguagem, seu traço tenta se afastar do bem feito, do bom gosto e de qualquer sinal de virtuosismo, chegando a convocar alunos e amadores para realizar suas propostas.

"[...] conviria deixar claro ao espectador da obra de Nelson Leirner a compreensão que ele tem da arte como jogo. Jogo cuja regra fundante dispõe sobre a necessidade de mutação sistemática das próprias regras, ou seja, regras que ele cria para em seguida transgredi-las. Jogo que se faz avaliando seus limites, distendendo a linha divisória que o separa da desordem e da confusão. Jogo de natureza palindrômica: a arte dos limites e os limites da arte."¹

A ironia e o caráter provocador do artista estarão presentes, a partir de 1980, em grandes aglomerações de objetos representando santos, anjos, seres imaginários, figuras religiosas, personagens de quadrinhos, animais e outras imagens

populares que se desenvolvem em batalhas, procissões e desfiles, interagindo uns com os outros em composições absurdas, muitas vezes de caráter erótico, como blasfêmias bem humoradas às normas sociais, religiosas e artísticas. Algo semelhante ocorre nas colagens da série *Santa Ceia*, nas quais reproduções da pintura de Da Vinci se transformam por uma anárquica associação de imagens desconexas e intervenções no suporte.

Assim, Leirner se volta principalmente para a discussão da arte e suas relações com a indústria, que produz simulacros das mais variadas imagens do mundo, utilizando objetos **kitsch** banalizando e equalizando seus significados iniciais. Sua presença como artista e como professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), a partir de 1976, será marcante na formação de um grande número de artistas das novas gerações.

¹ FARIAS, 1997. Capítulo 1965-1966, s/p.

Você faz parte II, 1964

madeira, aço cromado, espelho e aglomerado de madeira, 111,3 x 111,3 x 10,2 cm
Doação do artista

Você Faz Parte II pertence ao momento em que o artista começa a abandonar a pintura abstrata e passa a realizar montagens com materiais industriais. Aracy Amaral assim descreve a obra: "Um quadrado perfeito, com quatro fileiras de quatro fechaduras idênticas totalizando 16 elementos iguais, as fechaduras com chaves compõem um conjunto que nos remete ao objeto cotidiano magnificado num quadro de assepsia inédito visualmente falando." ¹

Esse caráter de rigor e seriação, advindo da estética da indústria e do *design*, não constitui uma inovação na arte brasileira, se pensarmos na experiência do concretismo paulista. Mas sua aplicação fora do contexto abstrato, com imagens e objetos do imaginário urbano, é um dado novo. Leirner tira partido dessa aparente neutralidade para introduzir elementos de humor, curiosidade, um sutil comentário político e, ainda, a participação do espectador. Segundo Agnaldo Farias, "[...] a compreensão da operação artística como operação lúdica fazia, particularmente naquele momento, com que várias de suas obras incorporassem o espectador como parte ativa do processo." ²

A participação, neste caso, se dá pela substituição de uma das chaves por um espelho colocado internamente à fechadura, de modo que permita ao observador ver a si próprio, como se espiasse um mundo virtual situado além do objeto e da parede que o sustenta, e pelo qual é temporariamente capturado. A utilização do espelho como forma de introduzir o público na obra é recurso que será intensamente usado, principalmente a partir do fim da década de 1960, e responde a uma leitura artística da psicanálise de Lacan, que via na idéia do reflexo um meio de tentar despertar a consciência para a individualidade frente à massificação do mundo.

Assim, o título da obra afirma uma condição ao espectador, que é direcionado a fazer parte do mundo da arte, pois sem ele a obra não se completa. A premissa acompanha a trajetória do artista e, mesmo quando não é óbvia, é pressuposto do entendimento de seus trabalhos.

aproximações

Professor/a, proponha uma dinâmica aos alunos, divida-os em grupos e solicite que discutam a seguinte situação:

Imaginem-se diante de uma série de portas com chaves nas fechaduras. Uma delas não tem chave.

Quais são as atitudes imediatas?

Imaginem-se olhando pelo buraco da fechadura. Vocês se vêem lá dentro? (Pergunte diante da obra original).

Então, quem tem a chave para entrar em si próprio?

Os questionamentos acima podem ser alguns dos pensamentos que Leirner quer instigar no observador de sua obra. Essas reflexões já seriam pertinentes numa simples situação de busca pelo autoconhecimento. Porém, além desse dado psicologizante, **Você Faz Parte II** foi realizada num momento em que a sociedade brasileira viveu a negação da liberdade de pensamento, num regime de governo autoritário, onde pessoas eram torturadas e até mortas devido a posicionamentos contrários ao governo. Conversem sobre a obra a partir desse outro ponto de vista.

Aprofunde o conhecimento do momento histórico brasileiro em que a obra em estudo foi produzida e amplie a discussão:

O que quer dizer **você faz parte**?

Do que você pode ou deve participar? Participar da obra de arte, da sua vida, das decisões políticas? Participar, atuando com um conjunto de pessoas que, unidas, podem abrir portas? Essa obra aborda questões de consciência, cidadania ou política?

O que os alunos pensam?

Pensar é fundamental?

Pensar é arte?

A função do artista é fazer as pessoas pensarem?

Sabendo-se que ironia é um recurso utilizado por Leirner, promova uma conversa na qual se questione o seu emprego nesse trabalho. Tente pontuar as razões que os levam a pensar que a ironia é uma das estratégias da obra reproduzida no pôster.

Se há ironia, oriente a discussão para uma verbalização sobre onde ela se revela. Caso se conclua que não há ironia, facilite uma conversa sobre quais seriam as estratégias mais evidentes neste trabalho.

Pesquise a produção de Nelson Leirner na qual a ironia é evidente e a ofereça aos seus alunos como motivação para um aprofundamento da reflexão proposta acima.

Pergunte se eles conhecem outros profissionais ou áreas de conhecimento que se utilizam da ironia em suas produções e relatem quem são eles. (Outros profissionais que usam ironia com frequência são os atores, atrizes, publicitários, jornalistas, fotógrafos, chargistas quadrinistas etc). Proponha uma conversa sobre quais são os motivos do uso da ironia nas diferentes áreas do conhecimento.

Para melhor compreensão da complexidade da produção de Leirner, pesquise: *assemblage*, *Pop Art*, *Novo Realismo*, *Grupo Rex*, *happening* e *kitsch*.

¹ Aracy Amaral, *In Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo, 1988.

² FARIAS, 1997.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982. _____ (coord.). *Arte Construtiva no Brasil. Coleção Adolfo Leirner*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.
- BASBAUM, Ricardo (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999. _____ *Nelson Leirner: arte e não arte*. São Paulo: Takano, 2002.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. *Aproximações do espírito pop 1963-1968: Waldemar Cordeiro, Antonio Dias, Wesley Duke Lee, Nelson Leirner*. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2003.
- FARIAS, Agnaldo. *Nelson Leirner, uma viagem...* Rio de Janeiro: Centro Cultural Light, 1997.
- MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PAREYSON, Luigi. *Estética: teoria da formatividade*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PEDROSA, Adriano (org.). *Nelson Leirner e Iran do Espírito Santo: 48ª Biennale di Venezia - Padiglione Brasile*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1999.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Retrospectiva Nelson Leirner*. São Paulo: Paço das Artes, 1994.
- RIBENBOIN, Ricardo (org.). *Por que Duchamp? Leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros*. São Paulo: Paço das Artes / Itaú Cultural, 1999.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

